

## Sumário Executivo

Em curto prazo, os sinais de recuperação da indústria da construção civil são poucos. O setor enfrenta os mesmos problemas da economia como um todo, principalmente, pela falta de uma política pública consistente, direcionada, que reconduza a indústria a padrões de desempenho compatíveis com seu papel histórico. Enquanto o país não recuperar a confiança no setor governamental e passar a mostrar um governo que conta com apoio da população, dificilmente algum ramo empresarial irá se arriscar a investir. O caos político inibe investimentos pela insegurança jurídica que provoca. Não há como o setor investir em um cenário macroeconômico inseguro, de forte desemprego e que tende a piorar ainda mais.

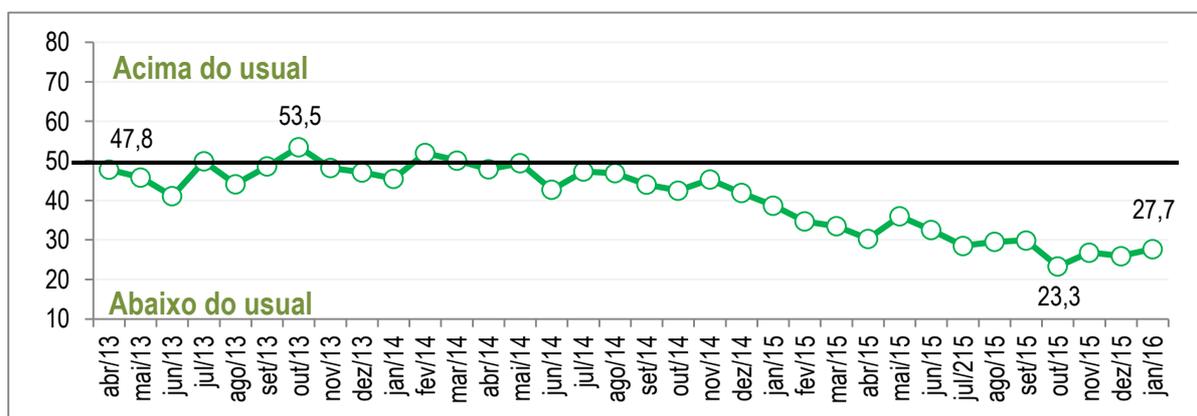
## Indicadores mostram pouca recuperação em 2016

### Visão Geral

A pesquisa realizada pela FIESC junto à CNI entrevistou **37** empresas, sendo **13** de pequeno porte, **18** médias e **6** grandes. Destas, **15** são da construção imobiliária, **13** de obras de infraestrutura e **9** de prestação de serviços.

O nível de atividade da indústria da construção recuou ligeiramente em janeiro, para 32,8, contra 33,9 em dezembro. O nível de atividade em relação ao usual para janeiro, 27,7, é superior aos 25,9 pontos de dezembro. Tem-se como referência para a pesquisa, a linha divisória centralizada em 50 pontos, acima desta o nível de atividade é considerado positivo e abaixo negativo.

Nível de atividade em relação ao usual (pontos)

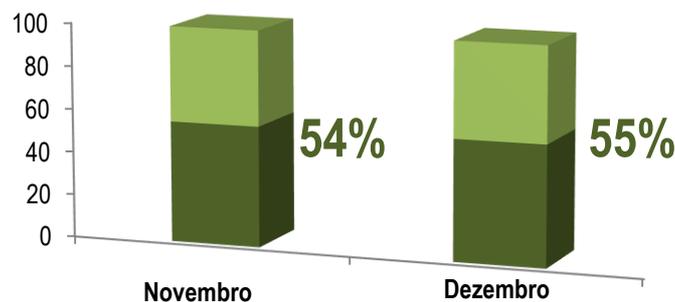


Fonte: FIESC e CNI

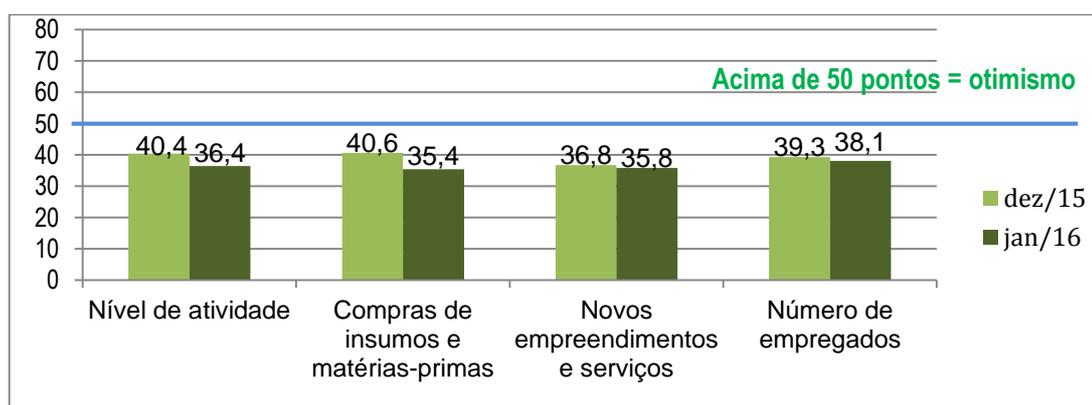
Observando alguns indicadores específicos e projeções dos empresários da construção civil, o cenário é desafiador. O indicador de emprego sinaliza recuperação em janeiro, 38,4, valor superior ao observado em dezembro, 37,4 pontos. Porém, as projeções sinalizam desaceleração da atividade. Em janeiro, projeta-se para os próximos seis meses um nível de atividade de 36,4, inferior aos 40,4 pontos projetados em dezembro. A compra de insumos, os novos empreendimentos e serviços e o número de empregados para os próximos seis meses também apresentam queda: projetava-se 40,6, 36,8 e 39,3 em dezembro, e 35,4, 35,8 e 38,1 em janeiro, respectivamente.

Quanto à utilização da capacidade de operação (UCO) houve ligeiro avanço: 56% em janeiro contra 55% em dezembro. A intenção de investimento para os próximos seis meses, 24,0 pontos é praticamente a mesma registrada em dezembro, o que sinaliza um ano contido, de tímida recuperação no setor.

### Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das indústrias da Construção Civil de Santa Catarina em dezembro de 2015 e janeiro de 2016



### Expectativas para os próximos seis meses (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

## Visão empresarial

Intensiva em trabalhadores, o desempenho da construção civil está aquém do usual. A sondagem de janeiro revela que 73% das empresas registraram nível de atividade reduzido em relação ao usual. 27% das empresas restantes indicaram que o nível de atividade foi igual ao usual.

São números que não sinalizam recuperação. Embora o ano esteja apenas começando, não se pode esperar muito de um setor que vem em forte trajetória de queda e que reflete a situação da macroeconomia brasileira. Em janeiro, mais de 43% das empresas que participaram da sondagem registraram redução do contingente de pessoal.

As demissões continuam a acontecer e devem se acentuar nos próximos meses, visto que quase 49% das empresas pretendem reduzir a contratação de pessoal. Mais de 51% das empresas estão prevendo redução das atividades para os próximos seis meses e quase 53% projetam comprar menos insumos e matérias primas. Como consequência natural, 58% das empresas estão prevendo queda no que se refere aos novos empreendimentos e serviços. Quase 90% das empresas não devem investir nos próximos seis meses.